



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

SÍNDROME DE DOWN: AS POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Eixo Temático: **CURRÍCULO, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Ana Paula Borges de Souza¹
Raphael Borges de Souza²

RESUMO

Este relato visa identificar quais as possibilidades de ensino para os alunos com Síndrome de Down (SD). As discussões e questionamentos acerca da inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular são inúmeras, e a tempos vem movimentando o espaço escolar. Por meio das observações foi possível identificar que as crianças que possuem alguma necessidade especial, são muitas das vezes deixadas à margem da educação. Diante de tal, se faz necessário profissionais qualificados, além de materiais didáticos adequados a atender os alunos com SD.

Palavras-chave: Ensino. Síndrome de Down. Aprendizagem. Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de Down, (SD) é uma alteração genética provocada por uma inexatidão na divisão celular durante a divisão embrionária, onde os portadores possuem três cromossomos no par 21 ao invés de dois. Tal inexatidão interfere no ensino, inclusive no desenvolvimento intelectual. Entretanto a vida escolar possibilita ao aluno com SD o desenvolvimento de capacidades para efetuar atividades funcionais tendo papel fundamental para a inclusão destes (SANTOS, CAMPOS E CORREA, 2017; DE MELO MONTEIRO E GOMES, 2019).

As discussões e questionamentos acerca da inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular são inúmeras, e a tempos vem movimentando o espaço escolar. Ainda assim, ações efetivas para o acontecimento da inclusão e a qualidade do ensino desses alunos ainda são poucas. No que diz respeito aos alunos com SD, para que a inclusão aconteça efetivamente, se faz necessário práticas pedagógicas que assegurem a entrada e permanência dos alunos nas escolas.

É indiscutível que, para o desenvolvimento de ações pedagógicas que viabilizem a inclusão, os profissionais da educação tenham um conhecimento acentuado sobre as crianças com SD, que sejam qualificados e capazes de conhecer as limitações e habilidades desses alunos, para que possam incentivar a aprendizagem e o

¹ Graduada em Enfermagem. PUC Minas – Campus Poços de Caldas. Licencianda em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

² Licenciado em Ciências Biológicas. IFSULDEMINAS – Campus Machado. Licenciando em Pedagogia IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

desenvolvimento dentro de suas aptidões (AZEVEDO, DAMKE, 2017). Além disso, vale ressaltar que a SD não é uma doença e sim uma modificação genética natural possuindo diversas peculiaridades e algumas delas não influenciam no desenvolvimento e na aprendizagem.

A escolha do tema se deu através da vivência dos autores no trabalho voluntário com crianças com necessidades especiais e considerando a importância da temática o presente estudo tem por objetivo geral identificar quais as possibilidades de ensino para os alunos com SD, bem como reconhecer a importância da inclusão e incentivar estudos sobre o do tema.

Nesse contexto, as contingências de ensino para os alunos com SD são desconhecidas por muitos e dessa maneira espera-se que o presente estudo auxilie no ensino e estimule novas pesquisas.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

Trata-se de um relato de vivência, decorrente de observações realizadas entre os anos de 2018 e 2020, realizadas em ONGs e escolas públicas de Minas Gerais. O suporte para as observações foram visitas técnicas, rodas de conversas, conversas informais com familiares e profissionais da educação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos foram os avanços que ocorreram na educação inclusiva, porém muito ainda precisa ser feito para que ela aconteça de fato. As crianças que nascem com SD, apresentam algumas limitações, porém essas limitações não são pré-definidas e se apresentam de maneira diferentes em cada indivíduo (SILVA, 2020).

Com as observações identificou que os alunos com SD, estão inseridos no ensino regular, porém não estão inclusos. Vale aqui ressaltar, que inclusão é dar plenos direitos e condições para que o aluno possa aprender, produzir conhecimentos e se desenvolver. Mesmo diante de todas as dificuldades, é possível que a aprendizagem e desenvolvimento dessas crianças aconteçam nas escolas regulares, e para isso precisa-se necessariamente de profissionais qualificados. A qualificação e o empenho dos educadores no ensino das crianças com SD, faz toda a diferença no progresso dos mesmos.

Dessa maneira, considera-se que os professores são o intermédio do conhecimento e não a fonte dele, para tanto a formação necessária dos docentes é caráter primordial para uma aprendizagem significativa, pois só através desta, que as dificuldades enfrentadas por estes alunos poderão ser superadas.

Além disso, as instituições de ensino precisam aderir estratégias e sistematizar o ensino proporcionando uma aprendizagem de qualidade, uma vez que a escola é encarregada pela educação dos alunos, devendo ela zelar para que isso ocorra de forma integral e democrática.

Observou-se que durante as atividades desenvolvidas, quando se empregava meios lúdicos para a inserção dos mesmos, as crianças com SD, apresentavam mais interesse e um melhor aproveitamento.

Fato esse que foi reafirmado pelos profissionais que trabalhavam com os alunos, onde puderam relatar que quando utilizam atividades lúdicas, os alunos desenvolviam as atividades melhor. Entretanto os mesmos salientaram a falta de materiais para se trabalhar com esses alunos, além de pouco experiência quando se tratava da SD.

Sendo o brincar a principal atividade na infância, a utilização do lúdico no ensino



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

vem ganhando cada vez mais espaço, pois através dele a criança é capaz de expressar suas dificuldades e se apropriar do mundo a sua volta. Para Silva (2016), as atividades lúdicas vão além do desenvolvimento real, através delas é possível criar um campo de aprendizagem favorável à criação e avanços nos processos de significação, composição de imagens, são empregadas ações coordenadas e organizadas, que contribuem no funcionamento intelectual.

Sabendo que as crianças com SD apresentam objeções de assimilar conteúdos abstratos, é importante utilizar métodos pedagógicos práticos que auxiliem no aperfeiçoamento de suas habilidades cognitivas para o desenvolvimento do conhecimento, como por exemplo: jogos, músicas, materiais adaptados para cada faixa etária e nível de conhecimento, incentivar o aluno em cada uma de suas conquistas. Dessa maneira, ferramentas tecnológicas também estão sendo cada vez mais usadas no ensino, havendo relatos de que a aplicação destas tecnologias nas escolas pode contribuir na aprendizagem dos alunos, pois proporciona uma opção mais interativa. (NEVES E KANDA, 2016).

Quando se trata dos alunos com SD, a escola nem sempre leva em conta sua integralidade acreditando que a presença da criança na escola é o bastante. A criança com SD deve ser estimulada desde os primeiros anos de vida, pois eles são muito importantes na ampliação das habilidades. É essencial que o educador deixe de lado qualquer tipo de preconceito, evidenciando sempre as habilidades que podem ser desenvolvidas no aluno. O supracitado, se somará com todas as outras medidas que vem para trazer melhorias dentro dos espaços formais de ensino trabalhando sobretudo a aliança escola/família.

CONCLUSÕES

O presente relato se propôs a estudar as possibilidades de ensino dos alunos com SD. Observou-se que as crianças que possuem alguma necessidade especial, são muitas das vezes deixadas à margem da educação. Proveniente da estrutura educacional, a falta de qualificação dos docentes para lidar com crianças que possuem alguma dificuldade, dificulta muito o processo de ensino/aprendizagem e desenvolvimento.

Diante de tal, se faz necessário profissionais qualificados, além de materiais didáticos adequados a atender os alunos com SD.

Necessita-se de uma remodelagem da educação brasileira, no tangente às crianças com SD, para que as mesmas sejam incluídas efetivamente.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Paula da Silva; DAMKE, Anderléia Sotoriva. **A criança com síndrome de Down: o sentido da inclusão no contexto da exclusão.** Revista Educação Especial. v. 30, n. 57, p. 103- 114, jan./abr. 2017 Santa Maria Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X17862> Acesso em: 18 de ago de 2020.

DE MELO MONTEIRO, Maria Conceição; GOMES, Rovania. **A criança com síndrome de Down: ensino e aprendizagem.** 2019.

NEVES, Libni Almeida; KANDA, Jorge Yoshio. **Desenvolvimento e Avaliação de Jogos Educativos 588 para Deficientes Intelectuais.** XXI Conferência Internacional sobre Informática na Educação. TISE, 2016.

SILVA, Amanda Gomes da. A ATIVIDADE LÚDICA: Contribuições para a Educação das Crianças com Síndrome de Down. 2016.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

SILVA, Mônica de Faria. **"O ensino de matemática para crianças com síndrome de Down: saberes teóricos e práticos nas séries iniciais do ensino fundamental."** (2020).

SANTOS, Bruna Rossi; CAMPOS, Daniele de Lima; CORREA, Jaqueline Tiburtino. **Desafios e avanços da criança com Síndrome de Down na rede regular de ensino.** In: Rev. Conexão Eletrônica –Três Lagoas, MS -Volume 14 –Número 1 –Ano 2017.